

CENTRO DE LÍNGUAS, LINGUAGENS, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE - CLIC



DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO CENTRO DE LÍNGUAS, LINGUAGENS, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE DPED - CLIC

1ª EDIÇÃO
2024





**Diretrizes
Pedagógicas do
Clic
DPed – Clic**





Diretrizes Pedagógicas do Clic DPed – Clic

Documento construído pelos(as) Professores(as) Articuladores(as) e Coordenação Pedagógica do Centro de Línguas, Linguagens, Inovação e Criatividade – Clic. O documento apresenta a sistematização dos processos pedagógicos e administrativos do Clic.

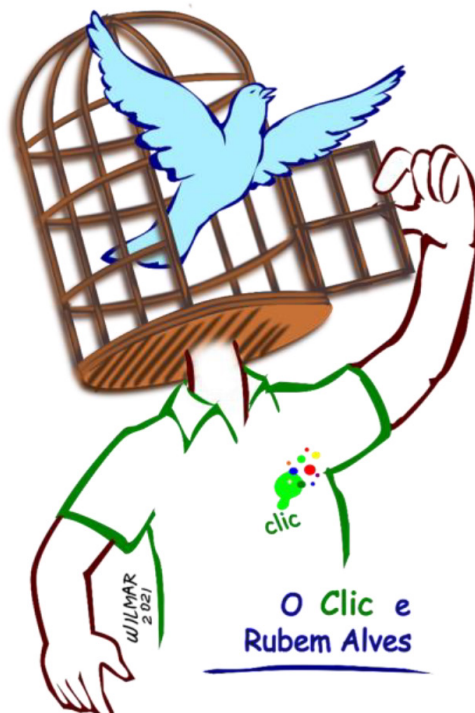
Belo Horizonte, julho/2024





Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.
Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte
do voo.
Pássaros engaiolados são pássaros sob controle.
Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser.
Pássaros engaiolados sempre têm um dono.
Deixaram de ser pássaros.
Porque a essência dos pássaros é o voo.
Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados.
O que elas amam são pássaros em voo.
Existem para dar aos pássaros coragem para voar.
Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos
pássaros.
O voo não pode ser ensinado.
Só pode ser encorajado.

Rubem Alves





ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	10
2. IDENTIFICAÇÃO	11
3. HISTÓRICO	12
4. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	16
5. OBJETIVOS E FINALIDADES	23
6. CONCEPÇÕES	26
6.1 Concepção de educação	26
6.2 Infância	27
6.3 Concepção de sujeitos de aprendizagem	28
6.4 Concepções de desenvolvimento e aprendizagem	29
6.5 Concepção de inclusão	30
6.6 Concepção da educação nas relações étnico-raciais e de gênero	31
6.7 Concepção de Cultura de Paz	32
6.8 Concepções de Educação Ambiental	34
6.9 Concepções de Competição Cooperativa: Unindo Competição e Cooperação para o Sucesso Coletivo	34
7. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	35
8. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	38



9. TEMPOS E ESPAÇOS	39
10. COMUNIDADE ATENDIDA	41
11. MISSÃO, VISÃO E VALORES	42
11.1 Missão	42
11.2 Visão	43
11.3 Valores	44
12. AVALIAÇÃO FORMATIVA	45
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48



1. INTRODUÇÃO

O Centro de Línguas, Linguagens, Inovação e Criatividade (Clic) é uma proposta de educação inovadora e experimental construída pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte para problematizar, propor, experimentar e divulgar práticas pedagógicas exitosas. Oferecendo basicamente atividades de extensão para estudantes da Rede Municipal de Educação (RME/BH), também busca atender a toda a comunidade escolar dessa rede, incluindo pais ou responsáveis, servidores e servidoras municipais e munícipes.

Em um contexto de inspirações, convivências, trocas e articulações, o Clic oferece vivências de metodologias participativas de aprendizagem que priorizam a inovação e estimulam a criatividade, o protagonismo e a colaboração. É uma escola de escolas, que, ousadamente, transborda sua atuação para além de seus espaços especialmente preparados com recursos tecnológicos, frequentando outros espaços, sejam escolares ou não-escolares, transformando qualquer local em uma sala de aula efetiva. O Clic é uma escola de escolas, com um mundo de opções e estímulos visuais, sensoriais e lúdicos. É um universo carregado de signos e de intencionalidades em favor de uma educação de viés sistêmico, que mitiga as fronteiras entre áreas do conhecimento e favorece a formação integral da pessoa.

O Clic é conduzido por professores articuladores que propõem caminhos para uma educação inovadora. Sua identidade se entrelaça com a história da RME/BH, moldada por um compromisso com a aprendizagem criativa, inclusiva, reflexiva, dialógica e dialética. Essa identidade se manifesta nos princípios expressos no documento “DPed–Clic”, que propõem a construção de ambientes que nutrem experimentações e vivências enriquecedoras.

As Diretrizes Pedagógicas do Clic ancoram-se nos seguintes pilares:

1. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): alicerce para a construção de práticas pedagógicas fundamentadas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea (BRASIL, 2018)
2. Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG): para contemplar o discurso das juventudes e das diversidades como eixos centrais da formação com vistas a uma educação mais significativa (MINAS GERAIS, 2018);
3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – UNESCO: inspiração para a formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de um futuro mais sustentável, com um engajamento efetivo em desafios inevitáveis como a erradicação da pobreza, a proteção do meio ambiente, o acesso à educação de qualidade, o respeito e a equidade entre pessoas (BRASIL, 2024);
4. Escola do Século XXI: reconhecimento do papel da escola como espaço de transformação social e desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI;
5. Pesquisas Educacionais: base científica para embasar práticas pedagógicas inovadoras e eficazes;
6. Documentos Curriculares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte: alinhamento com as diretrizes e princípios da Rede Municipal de Ensino, garantindo coesão e qualidade na educação oferecida. (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2023).



Nesse contexto, o Clic destaca-se como um espaço onde:

- A criatividade floresce, impulsionando a resolução de problemas e a geração de ideias inovadoras;
- A inclusão é o foco, para que todos(as) estudantes se sintam acolhidos(as) e valorizados(as);
- A reflexão é estimulada, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia;
- O diálogo se torna ferramenta para a construção do conhecimento coletivo e a resolução de problemas;
- A dialética guia o aprendizado, propiciando a compreensão das diferentes perspectivas e a busca por soluções complexas.

Ao ancorar-se em sólidos princípios e inspirar-se em diversas referências, como Paulo Freire, Lev Vygotsky, Jean Piaget, John Dewey, Seymour Papert, entre outros, o Clic consolida-se como um espaço educacional inovador e comprometido com a formação integral dos(das) estudantes. Em um ambiente propício à experimentação e à vivência, o Clic cultiva a aprendizagem criativa e significativa, preparando os(as) estudantes para os desafios do presente e do futuro.

2. IDENTIFICAÇÃO

- Nome
Centro de Línguas, Linguagens, Inovação e Criatividade
- Localização:
Clic Sede: R. Carangola, 288 - Santo Antônio, Belo Horizonte - MG, 30330-240
Clic CEI: Rua Espírito Santo, 1471 - Lourdes, Belo Horizonte - MG, 30140-071
Clic Arena MRV: Rua Cristina Maria de Assis, 202 - Califórnia, Belo Horizonte - MG, 30855-440 (em processo)
- Contato(s) e Redes Sociais
Telefone: 3246-6642
E-mail: clic.smed@edu.pbh.gov.br
Site: <https://prefeitura.pbh.gov.br/educacao/clic>
- Administração
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte
- Natureza Jurídica
Centro de Línguas, Linguagens, Inovação e Criatividade (Clic)
- Portaria Smed Nº 325/2019 de 26 de Novembro de 2019. Autoriza o funcionamento do Centro de Línguas, Linguagens, Inovação e Criatividade (Clic), vinculado à Escola Municipal Caio Líbano Soares.



- Decreto Municipal nº Decreto Nº 18.622, de 5 de Fevereiro de 2024. Altera o Decreto nº 16.690, de 1º de setembro de 2017, que dispõe sobre a organização da Secretaria Municipal de Educação. “CAPÍTULO VII-A: DO CENTRO DE LÍNGUAS, LINGUAGENS, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE”.

3. HISTÓRICO

O Clic, inaugurado em 2019 pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, é um espaço para práticas pedagógicas inovadoras, transdisciplinares, lúdicas, criativas, transversais e exploratórias. É um espaço que oferece práticas e cursos de curta duração, prioritariamente, aos estudantes de todas as idades, servidores, comunidade escolar da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, dentre outros públicos.

Todas unidades Clic são compostas por ambientes voltados para a aprendizagem criativa, abordagem STEM1 (STHEAM2, na visão adotada pelo Clic) com metodologias participativas, do ponto de vista da práxis educativa proposta por Paulo Freire, do modelo de escola defendido por Seymour Papert e do ensino por investigação proposto por John Dewey. Esses autores propõem uma ruptura com o modo de pensar das práticas educacionais tradicionais e consideram o aprendizado como um processo, no qual o(a) estudante é o(a) protagonista na exploração de problemas e desafios e na construção de respostas ou na busca de soluções.

O Construcionismo é defendido por Papert (1991) como a “aprendizagem através do fazer”, com ênfase em como se aprende, ao invés de como se ensina. Para Papert, ensinar é importante, mas aprender é ainda mais importante. Nessa perspectiva, o espaço físico do Clic, sua configuração, com design exclusivo na ambientação e toda sua materialidade, reitera sua identidade como resultado de um trabalho intenso de pesquisa e diálogo com outros ambientes da cidade e do mundo, que visa a aprendizagem a partir da prática, além da contribuição pelo levantamento e avaliação de dados da educação na cidade de Belo Horizonte elaborado por uma comissão composta por gestores, professores, estagiários, estudantes universitários de várias áreas, técnicos de informática e outros especialistas coordenados pela Smed.

O Construcionismo, defendido por Papert (1991), propõe a “aprendizagem através do fazer”, destacando o processo de aprendizagem como mais importante que o método de ensino. Para Papert, o ato de ensinar é relevante, porém o aprender é ainda mais crucial. Também, nessa ótica, o ambiente físico do Clic, sua organização, o diálogo entre os conteúdos e seu aperfeiçoamento contínuo reafirmam e promovem a aprendizagem, por meio da prática.

O ensino por investigação, também conhecido por inquiry, muito influenciado pelo filósofo e pedagogo norte-americano, questionou as práticas educativas em que o conhecimento era focado em conteúdos fechados e prontamente disponibilizados aos aprendizes, passivos

¹STEM é um acrônimo em língua inglesa para “*science, technology, engineering and mathematics*”, que representa um sistema de aprendizado científico, o qual agrupa disciplinas educacionais em “ciência, tecnologia, engenharia e matemática”.

²(S) Ciência, (T) Tecnologia, (H) Humanidades, (E) Engenharia, (A) Artes, (M) Matemática.



ouvintes dos professores. De fato, na visão pedagógica de J. Dewey, bastante distinta da vigente na época, o processo ensino-aprendizagem deveria pautar-se nas vivências/experiências dos estudantes e, a partir delas, os professores iriam auxiliá-los a percorrer o caminho, por eles protagonizado, no sentido de sua ressignificação. (Placides e Costa, 2021).

O ensino por investigação dialoga diretamente com a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Nela, é concedida aos(às) estudantes, que enfrentam os problemas e as questões do mundo real, a possibilidade de criarem soluções, com uma abordagem transdisciplinar e cooperativa (MARQUES & AMARAL, 2022).

AABP é uma metodologia que possui os fundamentos para o desenvolvimento da abordagem STEM, que é um acrônimo em língua inglesa para “science, technology, engineering and mathematics”. Ela se configura como um movimento iniciado nos EUA que vem sendo difundido em muitos países como solução econômica e social (HOLANDA e BACICH, 2020). Diante do exposto, o Clic entende que a educação do século XXI não se resume apenas a transmitir informações ou treinar habilidades, principalmente se tais ideais forem motivados, simplesmente, por razões capitalistas. É necessário enriquecer a formação dos(as) estudantes, no sentido de torná-los(as) produtores(as) de tecnologia e não apenas consumidores(as).

Dessa forma, pelo fato de o STEM tratar de um movimento originalmente com viés capitalista, com foco no mercado de trabalho, e analisando-o em projetos desenvolvidos na Educação Básica pelo Clic, surgem indagações intrigantes. Apesar de o STEM apresentar-se como alternativa em ascensão para a Educação, e visto que o movimento Educação STEM surge no contexto da tecnologia e da ciência com a defesa da transdisciplinaridade, fazemos os seguintes questionamentos: Como pode essa abordagem ser transdisciplinar, ignorando as ciências humanas e sociais? Qual indivíduo o STEM visa alcançar? Como ficariam os indivíduos pretos, pardos, quilombolas, indígenas, LGBTQIA+, PcDs, entre outros, diante de suas histórias e culturas, neste contexto?

Observando essas questões, o Clic propõe que, à abordagem STEM sejam acrescentadas mais duas áreas: a Arte, que já é amplamente trabalhada em diversos movimentos STEM, e não menos importante, as humanidades. A inclusão do “H” das humanidades visa levar em consideração as questões humanas e sociais, como parâmetros para toda problematização e toda aprendizagem. Assim, o acrônimo passou do STEM para o STHEAM. A primeira vista, o que o STHEAM apresenta de diferença para o STEM é a inserção do A (Arte) e do H (Humanidades) no acrônimo. Mas o que realmente é necessário que se entenda é que essa inserção implica diretamente na condução e no planejamento dos projetos, dentro de cada realidade social, numa visão crítica de educação e formação de cidadãos do século XXI. (Clic, 2019).

Além desse suporte teórico, o Clic é fruto do levantamento e avaliação de dados educacionais na cidade de Belo Horizonte, por meio de uma comissão composta por gestores educacionais,



direção escolar, professores, estagiários, estudantes universitários de diversas áreas, técnicos de informática e outros especialistas, sob a coordenação da Smed.

Na origem da proposta de criação do Clic, a ideia era transformar o 3º andar do prédio da Smed em um Centro de Línguas destinado ao aprendizado de idiomas, tendo como meta principal atender à demanda de escolas que recebem estudantes migrantes e que todos os estudantes participantes das atividades pudessem se concentrar nos áudios e na sua própria fala, por meio do uso de fone de ouvido e microfone, para enriquecer seu aprendizado em um idioma, pela adequação da pronúncia e da entonação, favorecendo a percepção das diferenças entre as palavras, frases e textos com o acesso a recursos e ferramentas digitais disponíveis de forma online e offline na rede mundial de computadores. Além disso, visava favorecer o acesso a uma série de conteúdos autênticos, de modo que o estudante estivesse o mais próximo possível do contexto real de uso do idioma estudado. Assim, também, pretendia-se fazer o atendimento da demanda de atualização formativa de professores das áreas de Letras, no ensino do Inglês e outros idiomas, nas Escolas Municipais.

As discussões realizadas pela comissão responsável pelo Projeto Clic na Smed levantaram a pertinência de se configurar no espaço, algo que dialogasse com a cidade de Belo Horizonte como cidade educadora, cidade sustentável, cidade jardim, cidade criativa e cidade inteligente – títulos que a cidade possui e que constituem importantes pautas no cenário atual – e que fossem incorporados ao espaço, cursos, práticas e eventos voltados para o desenvolvimento das diferentes linguagens como o pensamento computacional, a robótica educacional, agroecologia e a qualificação profissional.

Ao final de diversos estudos, discussões e avaliações sobre os recursos humanos, materiais disponíveis e sobre a busca ativa por outras materialidades necessárias, a equipe interdisciplinar chegou a uma solução inovadora de arquitetura, engenharia e designer pedagógico que expressa uma proposta de educação consistente e disruptiva em favor das metodologias participativas, ativas e da aprendizagem criativa.

Como proposta de metodologia e de ambientação, o Clic articula-se com o fazer pedagógico que tem como foco o uso didático das tecnologias, a inovação e a criatividade. As atividades articuladas com o currículo escolar de forma aberta e viva, acontecem em ambientes preparados com recursos sensoriais e lúdicos, tendo o intuito de potencializar o aprendizado. Pensado e construído na perspectiva de possibilitar novas oportunidades de aprendizagem, cada um dos ambientes tem suas peculiaridades. Com isso, as ações pedagógicas cumprem o propósito de tornar o ambiente agradável, estimulante e propício à participação ativa e colaborativa de estudantes, professores(as) e visitantes.

As dependências do Clic Smed possuem cores harmônicas que contrastam com o branco, gerando sensações variadas no público frequentador de seu corredor, além de servirem para identificar as salas, as áreas do conhecimento e suas funcionalidades. O corredor principal traz imagens de espaços da cidade, o que imprime um caráter educador sobre Belo



Horizonte, investindo na possibilidade de aprender na cidade, com a cidade e para a cidade, pensando o local para atuar no global (SMED, 2023).

Outra característica do corredor principal, além de ser um lugar de passagem, é sua integração como um lugar de ser e estar para múltiplas vivências e experiências do dia a dia. Em toda sua extensão há grandes pufes, estantes para livros e periódicos, piano e outros assentos. As grades que limitavam a entrada foram retiradas, para proporcionar livre acesso, sem chaves, cadeados e portas fechadas. Onde havia uma grade, hoje temos uma “praça” que propicia convivência, recreação, leituras, trocas e descanso para os(as) usuários(as).

A acessibilidade faz-se presente em todo o espaço e seus diferenciados ambientes, começando pela identificação das salas por meio da escrita braille, o piso tátil do corredor, a rampa de acesso principal dos(as) estudantes, os elevadores, os banheiros e todo o mobiliário. Entende-se, portanto, que são as diferentes linguagens, associadas às diferentes tecnologias, incluindo as digitais, que trazem, hoje, a integração em todos os espaços e tempos. Ensinar e aprender acontecem numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital.

4. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



O Clic possui as seguintes frentes de trabalho para desenvolvimento das práticas pedagógicas:

Área do conhecimento	Componente Curricular
<p data-bbox="347 1240 627 1323">Núcleo de Línguas – Nuli³</p>	<p data-bbox="730 689 1366 987">Promove cursos e oficinas de línguas estrangeiras modernas e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, para estudantes e professores da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte e iniciativas no campo das línguas. Tem como principais ações:</p> <ul data-bbox="778 1010 1366 1944" style="list-style-type: none">- Cursos de línguas: Inglês; Espanhol, Francês, Italiano, alemão, Mandarim;- Português como Língua de Acolhimento - PLAC;- Cursos de Libras para educadores;- Elaboração do guia de matrícula para os Migrantes;- Tradução livre de documentos de migrantes para matrícula na rede;- Oficinas nas escolas para acolhimento aos estudantes em situação de refúgio/migração;- Articulação com o Programa “Falando com o Mundo”;- Libras para professores;- Ações de apoio e de acolhimento a estudantes em situação de refúgio e/ou migração;



Área do conhecimento	Componente Curricular
<p>Laboratório de Interdisciplinaridade e Gestão da Aprendizagem – LIGA</p>	<p>Promove o pensamento lógico matemático por meio de projetos transdisciplinares, jogos educativos e plataformas educacionais:</p> <ul style="list-style-type: none">- Olimpíadas de Matemática- Xadrez;- Khan Academy;- Jogos de raciocínio lógico.
<p>Núcleo de Educação e Tecnologia – Net</p>	<p>Promove, apoia e aplica o uso das tecnologias digitais e analógicas como recurso para o fomento da inovação pedagógica com base na exploração de forma criativa, crítica e estratégica do pensamento computacional no âmbito da:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aprendizagem Criativa;- Nuvem: plataformas Google e Google Educador;- Mentorias;- Robótica Educacional: práticas de acordo com a BNCC da computação e promoção de eventos de competições cooperativas- Pensamento computacional, dentro das diretrizes da BNCC da computação;- Aprendizagem maker / hacker: impressão 3D, tinkering,



Área do conhecimento	Componente Curricular
	<p>assemblagem, eletrônica/eletromecânica;</p> <ul style="list-style-type: none">- Formação de professores: robótica; EduTecnologias;- Ciências do espaço: tecnologias relacionadas a astronomia e astronáutica;- Educomunicação: <i>Podcast</i>, HQ, Vídeo, Animação.
ECOESCOLA BH⁴	<p>Promove a formação continuada de educadores nas questões socioambientais, com a participação de diversos parceiros, e ministra cursos e oficinas para os estudantes. Suas principais ações são:</p> <ul style="list-style-type: none">- Formações presenciais e virtuais;- Projeto Percursos Ambientais;- Projeto Jardinagem nas escolas;- Projeto Horta e Compostagem;- Projeto Plantar BH;- Projeto Coleta Seletiva nas escolas;



Área do conhecimento	Componente Curricular
ECOESCOLA BH	<ul style="list-style-type: none">- Projeto Defesa Civil nas Escolas;- EcoGeo;- Revista EcoEscola BH 2023;- Selo Boas Práticas de Sustentabilidade Ambiental (SMMA, SMED e Defesa Civil);- Centro Educativo O Clima nos Envolve- Projeto Florescer. <p>Parcerias:</p> <ul style="list-style-type: none">- Brinquedoteca Itinerante Colônia do Brincar- Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte (URBEL);- Conselho Comunitário Unidos pelo Ribeiro de Abreu (COMUPRA);- Cooperativa de Reciclagem dos Catadores da Rede de Economia Solidária (REDE CATAUNIDOS);- Cooperativa dos Recicladores e Grupos Produtivos do Barreiro e Região (COOPERSOLI);- Estação Ecológica da UFMG;- Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal- Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB) ;- ICLEI;- Movimento “Deixem o Onça Beber Água Limpa”;- Movimento Mineiro pelos Direitos Animais



Área do conhecimento	Componente Curricular
	<ul style="list-style-type: none">- ONG ECOAVIS;- Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Belo Horizonte (SMMA);- Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA);- Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, da Secretaria Municipal de Obras- Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (SUSAN);- Superintendência de Desenvolvimento da Capital (SUDECAP);- Superintendência de Limpeza Urbana (SLU).
Núcleo de Arte – NARTE	Promove, apoia e aplica propostas educacionais no campo das artes e da cultura: <ul style="list-style-type: none">- Apresentações culturais;- Pandeirando/Musicalização/Teatro;- Intervenções artísticas em eventos da rede;- Articulação com a cultura em BH;- Formações para servidores no campo das artes.
Percurso Imagem e Movimento	Promove práticas pedagógicas fomentadas pelos Temas Contemporâneos Transversais – TCTs da BNCC, ancorando-os nos conhecimentos curriculares que se



Área do conhecimento	Componente Curricular
	<p>relacionam à produção de imagens, sons e movimentos, considerando as multilinguagens e o uso de ferramentas multimodais no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Principais ações são:</p> <ul style="list-style-type: none">- Construção de narrativas e materiais didáticos para o desenvolvimento de aprendizagens com o uso de tecnologias plugadas e desplugadas;- Ateliês de Aprendizagens:- Narrativa para desenvolver a lógica do pensamento e o raciocínio lógico-matemático;- Narrativa e Sustentabilidade;- Narrativa e Geo-História;- Experimentações de Física no Ensino Fundamental;- Interpretação de texto com uso do Plano Cartesiano.



Área do conhecimento	Componente Curricular
Núcleo de Ciências – Nuci	<p>Promove e assessora o uso pedagógico do Laboratório de Ciências, apoiando estudantes e professores, buscando a reflexão e o letramento científico por meio da abordagem do ensino por investigação. Têm como principais ações:</p> <ul style="list-style-type: none">- Guia de Laboratório de Ciências 1ª e 2ª edições;- Práticas para 1º, 2º, 3º ciclos, EJA e EI;- Área EAD de Laboratório de Ciências;- Série infantil: CLUBE LUBI NUCI;- Formação de Professores e estagiários;- Parcerias e colaborações: UFMG, UEMG e outros;- Seleção de estagiários;- Projeto Mulheres Negras na Ciência;- Projetos de pesquisa: GLOBE, Khan Academy etc;- Projeto de novos laboratórios de ciências para as escolas da RME-BH;- Fomento da abordagem <i>STHEAM</i> no laboratório de ciências e em outros espaços escolares;- Ciências do espaço: astronomia, astronáutica e aeronáutica.
Projetos em andamento a serem efetivados	<ul style="list-style-type: none">- Novas Unidades: CEI Imaculada e Arena MRV



Área do conhecimento	Componente Curricular
	<ul style="list-style-type: none">- Ciências do Espaço: Planetário, Observação do espaço (telescópios);- Novos Laboratórios de Ciências;- Educomunicação: Publicações, Podcasts, Lives;- Idiomas: Projetos bilíngues com tecnologia, arte, ciências etc;- Humanidades: Construção de Identidade e percepção do “EU” nas perspectivas étnico-raciais e de gênero;- Literatura, Narrativas e Tecnologias;- Ambientes <i>maker</i>: CNC (fresa, laser, 3D);- Teatro: Jogos Teatrais e Vivências Lúdicas;- Tecnologias e Metodologias Ativas;- Energia Solar.

5. OBJETIVOS E FINALIDADES

Orientado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) e pelos princípios pedagógicos defendidos desde sua fundação, o Clic fundamenta seus fins e objetivos em:

- Inspirar ambientes dinâmicos de aprendizagem de forma lúdica, criativa, transdisciplinar e inclusiva nas redes públicas municipais de educação e na rede parceira;
- Ofertar espaços de aprendizagem com propostas inovadoras, transdisciplinares, lúdicas e criativas, em um potente movimento de intersetorialidade e consolidação de parcerias;
- Visar a equidade de processos, o desenvolvimento integral de toda a comunidade escolar e a consolidação de uma educação de qualidade, conforme previsto no Plano Municipal



de Educação de Belo Horizonte;

- Promover ações inovadoras de formação continuada e de mentoria para professores e demais educadores, em articulação com o Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (CAPE);
- Promover a formação continuada de professores e educadores nas questões socioambientais por meio do Programa EcoEscola BH, com a participação dos diversos parceiros e ministrar cursos e oficinas para os estudantes;
- Participar do processo de certificação das instituições escolares que desenvolvem ações socioambientais, por meio do Selo Boas Práticas de Sustentabilidade Ambientais; em parceria com a SMMA, SUPDEC e SMED (Programa EcoEscola BH);
- Divulgar as ações socioambientais desenvolvidas pelas instituições escolares por meio da Revista Anual EcoEscola BH;
- Apresentar, produzir, testar e multiplicar ambientes de aprendizagem, bem como participar de editais de compartilhamento das propostas, nos diversos níveis e esferas nacionais e internacionais;
- Promover e assessorar o uso pedagógico do Laboratório de Ciências, apoiando estudantes e professores, buscando a reflexão, o letramento científico, por meio da abordagem do ensino por investigação;
- Promover, apoiar e aplicar o uso das tecnologias digitais e analógicas como recurso para o fomento da inovação pedagógica com base na exploração de forma criativa, crítica e estratégica do pensamento computacional;
- Promover mentorias para profissionais da educação, estudantes e comunidade escolar, a partir de escuta qualificada e de abordagens conceituais pedagógicas;
- Promover, apoiar e aplicar propostas educacionais no campo das artes e da cultura;
- Promover o pensamento lógico matemático, por meio de projetos transdisciplinares, jogos educativos e plataformas educacionais;
- Articular ações com a comunidade acadêmica para reflexão sobre inovação educacional e processos de aprendizagem;
- Promover cursos e oficinas de línguas estrangeiras modernas para estudantes da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte;
- Oferecer cursos e oficinas de idiomas, para atender à demanda das unidades escolares que recebem estudantes migrantes, buscando favorecer a inclusão e facilitação da integração dos estudantes migrantes ao ambiente educacional;
- Oferecer o ensino de libras para professores/educadores ouvintes da rede municipal de educação de Belo Horizonte;
- Oferecer o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAC), para estudantes migrantes, refugiados não alfabetizados em Língua Portuguesa, matriculados na Rede Municipal de Educação, bem como para seus familiares;
- Mobilizar estudantes e professores para a participação nas ações executadas pelo Programa Falando com o Mundo, bem como, propor ações e atividades pertinentes ao Programa;
- Fomentar o uso de recursos digitais diversificados, inovadores e qualificados;
- Participar de processos de avaliação de materiais, equipamentos e plataformas educacionais;
- Mobilizar a comunidade escolar e promover ações, atividades e eventos, para o acesso e



utilização das tecnologias disponíveis nos ambientes do Clic, compreendendo e fazendo uso consciente (diversão, trabalho, entretenimento, ampliação do conhecimento e de contatos) buscando garantir o direito de todos/as a uma educação de qualidade para uma vida cidadã, ampliando e enriquecendo as perspectivas de atuação da comunidade escolar, nos seus contextos e territórios;

- Apresentar, testar e multiplicar ambientes de aprendizagem.

O Clic ressalta ainda, a importância de orientar suas ações, nessas Diretrizes Pedagógicas, de acordo com as finalidades estabelecidas na “Carta de Princípios da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte”, pactuada em 2001. São elas:

- Garantir a aprendizagem de múltiplas habilidades e conteúdos necessários à vida em sociedade, de modo que o estudante possa compreender a realidade de que faz parte, situar-se nela, interpretá-la, criticá-la e contribuir para sua formação, sem a exclusão de seus benefícios;
- Combater toda forma de exclusão;
- Garantir o direito à formação global e continuada do ser humano, considerando as dimensões crítica, social, política, ética, ambiental, estética e cognitiva, possibilitando ao educando conhecer e intervir na realidade social;
- Incluir estudantes portadores de deficiência, respeitando suas diferenças e oportunizando seu desenvolvimento;
- Instrumentalizar o estudante para que seja sujeito de sua própria formação.
- Propiciar acesso às tecnologias modernas de comunicação, inserindo o estudante em sua contemporaneidade;
- Propor e desenvolver políticas diversificadas e concebidas de modo que a educação não seja um fator suplementar da exclusão social;
- Respeitar os direitos fundamentais e os ritmos diferentes de desenvolvimento;
- Ser agente de inclusão do estudante na sociedade.

A partir das discussões e reflexões para as Diretrizes Pedagógicas no ano de 2024, o Clic, ainda, coloca como fins e objetivos:

- Fomentar a inovação e a criatividade na educação, no âmbito da Smed;
- Fomentar a aprendizagem criativa, o ensino por investigação e as metodologias participativas ;
- Criar estratégias pedagógicas e administrativas que permitam e favoreçam o trabalho e o ensino remoto;



- Desenvolver práticas pedagógicas que permitam o processo de humanização e empatia;
- Desenvolver processos de ensino-aprendizagem que permitam a construção de saberes conectados à gestão social e desenvolvimento local da comunidade;
- Promover o trabalho colaborativo entre pares;
- Favorecer a autonomia e aprendizagem para a vida;
- Formar cidadãos críticos e conscientes;
- Formar e capacitar o estudante de modo a possibilitar a construção de seus projetos de vida;
- Formar o estudante como sujeito capaz de inserir-se na sociedade e no mundo do trabalho;
- Formar o estudante crítico, autônomo, atuante na sociedade com sucesso em seus projetos de vida;
- Inspirar professores(as) e educadores(as) por meio das práticas pedagógicas promovidas.

6. CONCEPÇÕES

Compreendemos que a atualidade é marcada pela ascensão de processos como a globalização da economia. Esse fenômeno impacta diretamente outros pólos de poder como o político, tecnológico, cultural, educacional e ambiental, aspectos esses que marcam a diversidade global.

Assim, o Clic, ciente dos desafios impostos pelo processo de globalização, desenvolve ações pedagógicas que resultam em processos reflexivos sobre a melhor forma para se fazer o uso consciente, seguro e pedagógico da tecnologia, em benefício da comunidade escolar. Para tanto, propõe ser referência para se contrapor às injustiças sociais, dar acesso a uma educação de qualidade, contextualizada, investigativa, criativa, inovadora e de significância e responsabilidade social.

Nos subtópicos seguintes, apresentamos as percepções norteadoras das Diretrizes do Clic.

6.1 Concepção de Educação

A concepção de educação do Clic nasce a partir de uma concepção de sociedade que se fundamenta na justiça social, na valorização das diferenças, na diversidade, e que considera a conexão da natureza um recurso imprescindível na tarefa de preservação da vida no planeta Terra. Uma sociedade equânime é aquela que coloca o direito à educação como aliado fundamental no processo de preservação e manutenção da ética. Freire (2003) descreve aspectos inerentes à educação quando prefigura:



O que quero dizer é que a educação, como formação, como processo de conhecimento, de ensino, de aprendizagem, se tornou ao longo da aventura no mundo dos seres humanos uma conotação de sua natureza, gestando-se na história, como vocação para a humanidade. (FREIRE, 2003, p.20)

Então, entendemos que a educação é um processo a um tempo individual e social. Portanto, um campo marcado pelas representações, pelas heranças estabelecidas no âmbito social e cultural, fortalecendo os sujeitos imersos nesses cenários, assim como suas capacidades humanas.

A educação defendida pelo Clic perpassa pela corresponsabilidade entre os profissionais da instituição e dos(as) estudantes. Espaços de aprendizagem não podem ser uma aglomeração de pessoas, mas um território/espço sociocultural. Para Dayrell, é urgente:

Apreender a escola como construção social implica, assim, compreendê-la no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura. Ao contrário, trata-se de uma relação em contínua construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas. (DAYRELL, 2006, p.137)

Educação, escola e processos educativos, tríade que está presente nas ações do Clic, pela sua extrema relevância nesse ambiente.

6.2 Infância

A proposta de criação do Clic foi profundamente influenciada pela articulação da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte em favor da Educação Infantil e do fim da solução de continuidade, ou seja, por uma transição suave e não traumática entre a Escola Infantil e o Ensino Fundamental. Contemporaneamente ao desenvolvimento do projeto do Clic e à implantação de sua primeira unidade, a Secretaria desenvolveu o programa APPIA – Um Olhar para a Infância. De cunho estratégico e transformador, esse programa tinha o intuito de implantar um Plano de Trabalho Pedagógico Integrado para o atendimento da Educação Infantil (3 a 5 anos) e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (6 a 8 anos) de forma a aproximar as propostas pedagógicas e dar continuidade ao percurso da aprendizagem destas crianças. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2023). O programa APPIA teve como referência os Documentos de Proposições Curriculares de Belo Horizonte e a Base Nacional Comum Curricular.

A concepção do Clic também foi influenciada pela abordagem pedagógica “Aprendizagem Criativa” proposta pela equipe do Professor Mitchel Resnick (RESNICK, 2020), do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos), cujo



lema “Jardim de Infância para toda a vida” conduz a proposta de resgate à pedagogia considerada na infância. A Aprendizagem Criativa defende, para qualquer nível de ensino ou etapa, a adoção de projetos, o trabalho por pares, a aprendizagem que se faz brincando e a paixão pelo que se envolve ou aprende. Tais princípios foram colhidos nas propostas mais inovadoras de educação infantil, como por exemplo, o trabalho proposto pelo pedagogo Loris Malaguzzi, logo após o término da segunda guerra, na cidade italiana de Reggio Emilia. Malaguzzi e alguns outros educadores, com os pais e a comunidade experimentaram uma escola com uma abordagem pedagógica na qual a criança é protagonista na construção do seu conhecimento. Nessa proposta, a tarefa prioritária dos adultos é a escuta e o reconhecimento das múltiplas potencialidades de cada criança, que deve ser atendida em sua individualidade (CENTRO INTERNACIONAL LORIS MALAGUZZI., 2024). A Escola de Reggio Emília é, também, uma grande referência para a equipe que conduz as propostas para a Educação da Infância na RME/BH.

Por isso, inevitavelmente, essas “pedagogias da Infância” compõem parte dos alicerces do Clic, nas quais o Centro se apoia e se espelha para a estruturação de suas propostas de atuação, em todos os níveis, para todos os seus públicos, sejam estudantes (da Infância, do Fundamental I, do Fundamental II, da Educação de Jovens e Adultos ou da Educação Especial), sejam educadores em formação ou no atendimento a pais, responsáveis e famílias. Pelo viés da Educação Infantil, o Clic se articula no sentido de resgatar relações de respeito às características de cada educando, considerando suas singularidades de interesse, ritmo e estilo de aprendizagem e convivência. E, dessa forma, permitir o protagonismo da aprendizagem ao sujeito que está aprendendo.

Uma das consequências dessa orientação no Clic é a adoção generalizada de narrativas, como processo condutor das aprendizagens, tanto para produzir encantamento e interesse pelos projetos e seus temas, quanto para promover a criatividade, a comunicação e a interação entre pares.

6.3 Concepção de sujeitos de aprendizagem

O Clic entende que os sujeitos de aprendizagem são as crianças, adolescentes, jovens e adultos destinados para essa instituição escolar que tem o desejo de ampliar seus conhecimentos, suas capacidades cognitivas e potencializar as habilidades pré-existentes.

A partir dessa realidade social complexa, o Clic busca aproximar-se dos vários sujeitos



para uma escuta ativa visando ações colaborativas para a transformação social através da educação, na compreensão de suas histórias de vida e na mudança específica de sua visão de mundo.

Vygotsky com sua perspectiva histórico-cultural ressalta que a escola é o melhor lugar para o desenvolvimento do sujeito. Para esse autor, o ser humano se desenvolve ao interagir com o meio e seus objetos, é aprendendo sobre algo que o ser humano se desenvolve. O ser humano pode agir e transformar esse meio. No entanto, os sujeitos de aprendizagem, necessitam tolerar esses estímulos do aprender, movimento que tem sido apreendido, dialogado e mobilizado para cada criança, adolescente, jovem ou adulto, no Clic. Todos(as) os(as) participantes das práticas Clic podem desenvolver-se além do que já foi aprendido e trazer o já aprendido para aprender conjuntamente. Como o autor esclarece “[...] ‘bom aprendizado’ é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento” (VYGOTSKI, 1998).

6.4 Concepções de desenvolvimento e aprendizagem

Há diversas concepções de aprendizagem, que vão do modelo mais tradicional tecnicista até a abordagens modernas e inovadoras. O Clic aposta em uma educação que proporcione ambientes educacionais mais criativos, lúdicos e relevantes. Nos harmonizamos com os ideais de Mitchel Resnick do MIT Media Lab, com o construcionismo de Seymour Papert, também do MIT, os quais se inspiraram nas ideias de Piaget, Paulo Freire, Montessori, Freinet e outros grandes pensadores. Acreditamos que aprendemos melhor quando temos oportunidade de construir algo que seja significativo para nós, seja um brinquedo, um texto, ou uma programação na criação de um autômato.

No Clic, valorizamos a abordagem dos “4 Ps” da Aprendizagem Criativa: projetos, paixão, pares e pensar brincando”. Acreditamos que o processo se enriquece ainda mais, quando somos incentivados a trocar ideias com outras pessoas e a explorar os materiais e conceitos envolvidos no projeto de forma livre e descontraída. Porém, não se trata de uma divagação à deriva. Concordamos com a Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (2023), quando afirmamos que “acabamos identificando um quinto “P”, o do propósito e, também, acrescentamos o sexto “P”, o de “poderosas ideias”.

No Clic, reconhecemos a importância do ensino por investigação proposto por John Dewey, pela investigação proposta por Lúcia Sasseron, e pela abordagem *STEM* proposta por Lilian Babich e Leandro Holanda, adaptado pelo Clic para *STHEAM*, priorizando a arte e as ciências humanas e sociais. Harmonizamos com o proposto pela *STEM* Brasil, que



busca formar educadores excepcionais nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (*STEM*) para que possam preparar alunos de escolas públicas para a faculdade e, conseqüentemente, uma carreira mais próspera.

Reconhecemos que nossas iniciativas são relevantes para a aprendizagem no contexto escolar, inserindo o aprendizado no contexto sociocultural e ambiental e ainda dialogando com o currículo escolar utilizado como referência nas escolas em que trabalhamos, que tem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como diretriz para a educação.

6.5 Concepção de inclusão

A educação inclusiva é um desafio para as instituições educacionais e seus profissionais. Ela busca garantir que todos(as) os(as) estudantes, independentemente de suas características individuais, tenham acesso a uma educação de qualidade. Isso inclui estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, necessidades especiais, dentre outros. Todos os estudantes são importantes nesse percurso, ninguém pode ser deixado de lado. Porém, nem todos os profissionais apresentam as mesmas condições para prosseguir em um sistema tradicional revestido de diretrizes e normas. Teodoro e Sanches (2006) defendem

[...] educação inclusiva não significa educação com representações e baixas expectativas em relação aos estudantes, mas sim a compreensão do papel importante das situações estimulantes, com graus de dificuldade e de complexidade que confrontem os professores e os estudantes. [...] (TEODORO; SANCHES, 2006, p. 73)

Entende-se as necessidades educativas especiais como dificuldades ou altas habilidades, permanentes ou circunstanciais, manifestadas durante o processo de aprendizagem de qualquer ser humano, em algum momento da vida. Esse conceito rompe com a lógica das deficiências e dos transtornos, pressupondo que a inclusão educacional deve ser trabalhada sem juízo de valor.

Zardo e Freitas (2015) postulam sobre a importância de preparar o ambiente educacional para o atendimento destinado à inclusão de crianças e adolescentes:

É importante destacar que o Atendimento Educacional Especializado tem a função de complementar ou suplementar à escolarização dos estudantes da Educação Especial. Vale ainda destacar o art. 5º da Resolução n.º 4/2009, que estabelece que o Atendimento Educacional Especializado deverá ser realizado prioritariamente na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) da própria escola ou em outra escola de ensino regular, podendo ser realizado também em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou



filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com as Secretarias de Educação. (ZARDO; FREITAS, 2015, p. 27)

Um ambiente inclusivo deve partir da prerrogativa de que o fracasso pode ser resultado das práticas pedagógicas segregadoras, que a convivência das diferenças é fundamental para a produção do sucesso escolar e compreende a urgência em incluir radicalmente todos no âmbito escolar.

Mantoan (2006) assinala que as perspectivas da educação inclusiva e de uma aprendizagem efetiva, que atenda a todos na ambiência escolar, deve “ensinar a atender às diferenças dos estudantes, mas sem diferenciar o ensino para cada um, depende, entre outras condições, de se abandonar um ensino transmissivo e de se adotar uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, integradora [...]” (p.38).

Nesta perspectiva, o Clic entende que é fundamental que os profissionais da educação tenham o suporte e os recursos necessários para implementar práticas inclusivas eficazes, por meio do uso das diferentes linguagens. Isso pode envolver formação específica em educação inclusiva, acesso a materiais e tecnologias adaptadas, apoio de equipes multidisciplinares, entre outros recursos. A equipe Clic tem buscado o diálogo e o estudo sobre a temática, a fim de propor um processo contínuo que requer o comprometimento de toda a comunidade escolar em encontrar juntos soluções que passam por práticas antidiscriminatórias, a partir de ações de sensibilização e formação continuada, adaptações físicas e estruturais, entre outras iniciativas.

6.6 Concepção da educação nas relações étnico-raciais e de gênero

Pensar a diversidade étnico-racial no ambiente escolar é respeitar a memória de homens e mulheres que historicamente foram subalternizados, segregados, tendo os direitos violados.

A escola é um espaço de formação para superar a intolerância e entender as diversidades como manifestações a serem respeitadas. A promoção da igualdade, deve começar desde a Educação Infantil, pois sabe-se que a sociedade brasileira é composta por diferentes grupos étnico-raciais, sendo assim, em termos culturais, é uma das mais ricas do mundo. Todavia, a história brasileira é marcada por desigualdades e discriminações, especificamente contra negros, mulheres e povos originários e tradicionais, impedindo seu pleno desenvolvimento econômico, político e sociocultural. Daí a importância da conscientização sobre essa abordagem inclusiva, desde a primeira infância.



Refletir sobre o papel da educação, do estudante e da comunidade, tornou-se um desafio para as políticas públicas, assim, fizeram-se necessários estudos de atividades e estratégias de ações que viabilizem o desenvolvimento desta temática, a partir de vivências no âmbito escolar. Pois a escola possui o papel principal para a eliminação das discriminações e emancipação dos grupos étnicos, e isso se torna possível ao proporcionar acesso à cultura e às conquistas dos diferentes grupos sociais. Conforme Gomes,

Ainda encontramos muitos(as) educadores(as) que pensam que discutir sobre relações raciais não é tarefa da educação. É um dever dos militantes políticos, dos sociólogos e antropólogos. Tal argumento demonstra uma total incompreensão sobre a formação histórica e cultural da sociedade brasileira. E, ainda mais, essa afirmação traz de maneira implícita a ideia de que não é da competência da escola discutir sobre temáticas que fazem parte do nosso complexo processo de formação humana. Demonstra, também, a crença de que a função da escola está reduzida à transmissão dos conteúdos historicamente acumulados, como se estes pudessem ser trabalhados de maneira desvinculada da realidade social brasileira. (GOMES, 2014, p. 146)

Debater a Lei nº 11.645/08 deve ser uma prática constante, pela importância dessa discussão para as estratégias pedagógicas. A formação dos professores deve ser contínua, para a compreensão da diversidade presente e para poder valorizá-la, Ribeiro (2002) afirma:

Crianças brasileiras de todas as origens étnico raciais têm direito ao conhecimento da beleza, riqueza e dignidade das culturas negro-africanas. Jovens e adultos têm o mesmo direito. Nas universidades brasileiras, procure, nos departamentos, as disciplinas que informam sobre a África. Que silêncio lamentável é esse, que torna invisível parte tão importante da construção histórica e social de nosso povo, e de nós mesmos? (RIBEIRO, 2002, p.150).

Atento a essa necessidade, o Clic configura-se como um local de descobertas para a comunidade escolar que colaboram no processo de construção da convivência, com críticas, competições, perdas e realizações. É um espaço de construção do conhecimento, fundamentado em valores éticos e democráticos, levando em conta a relação entre educação, família e sociedade.

6.7 Concepção de Cultura de Paz

A violência é uma realidade na dinâmica de muitas escolas. Como o Clic atende diversas regionais com especificidades distintas. Em muitas comunidades vulneráveis, a escola é a única alternativa, a única porta e a única possibilidade para que os estudantes possam sobreviver, conviver e aprender. A violência tem diferentes faces e aqui não se deseja detalhar todas para compreendê-la. Segundo Abramovay,



Há escolas que historicamente têm-se violentas e outras que passam por situações de violência. É possível observar a presença de escolas seguras em bairros ou áreas reconhecidamente violentas, e vice-versa, sugerindo que não há determinismos nem fatalidades, mesmo em períodos e áreas caracterizadas por exclusões, o que garante que ações ou negociação de direitos sejam possíveis. (ABRAMOVAY, 2002. p.73).

A violência está camuflada de inúmeras formas: na escola, ela configura-se por diferentes motivos e sustenta-se por diversas questões. A violência muitas vezes é institucionalizada e manifesta-se pela indiferença às questões de raça, classe e gênero.

O *bullying*, por exemplo, é uma expressão da violência conhecida por professores, psicólogos, pais e estudantes. Embora seja um assunto recente, sempre existiu. O termo ganhou destaque, em meados da década de 90, com ampliação dos meios de comunicação, no entanto, é datado de 1970 pelo psicólogo sueco Dan Olweus, e tem origem na língua inglesa (bully = valentão). Tal prática caracteriza-se por agressões intencionais e humilhantes, sejam elas físicas, verbais, relacionais ou eletrônicas, (Berger, 2007) que envolve um desequilíbrio de poder entre o agressor – ou grupo de agressores – e a vítima.

O *bullying* é um problema mundial, podendo ocorrer em praticamente qualquer contexto no qual as pessoas interajam, tais como escola, faculdade/universidade, família, mas pode ocorrer também no local de trabalho e entre vizinhos. Sabe-se que os conflitos são comuns entre as crianças e adolescentes, no entanto eles são caracterizados como *bullying*, quando os desentendimentos são frequentes, humilhantes e apresentam conotações de preconceitos e desigualdade de poder.

A indisciplina pode ser lida como uma expressão violenta – uma das temáticas mais debatidas entre profissionais da educação, nos últimos tempos.

A questão disciplinar não pode ser lida meramente como uma situação apenas do estudante, da escola, dos profissionais da educação ou da família. São vários os elementos que convergem para tal problemática, como por exemplo: o contexto familiar, a convivência com os profissionais, a passividade dos estudantes diante das ações pedagógicas, homogeneização de condutas, as diferentes experiências de violência em casa e fora de casa e outros, são apontamentos que convocam a (re)ler o ambiente escolar marcado pelo descumprimento de regras e da exclusão, que gera violências.

Segundo FREIRE (1996, p. 98) “[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo [...]”. Sendo assim, o Clic acredita na importância de ir além dos conteúdos, formando cidadãos



críticos, confiantes, conscientes e que compreendam e valorizem as diferenças. Que possam conhecer seus deveres diante da sociedade e lutem por seus direitos. Que saibam se impor de forma pacífica diante das dificuldades, valorizando o diálogo, garantindo respeito mútuo e buscando ajuda sempre que necessário a combater toda e qualquer forma de violência.

6.8 Concepções de Educação Ambiental

No 1º artigo da Lei nº. 9.795 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), entende-se por Educação Ambiental “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” A Educação Ambiental, portanto, é básica para conscientização das pessoas em relação ao mundo em que vivem para que possam ter mais qualidade de vida sem desrespeitar o meio ambiente. O importante é tentar criar uma nova mentalidade com relação a como utilizar os recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, consciente, que busca o equilíbrio entre o homem e o ambiente.

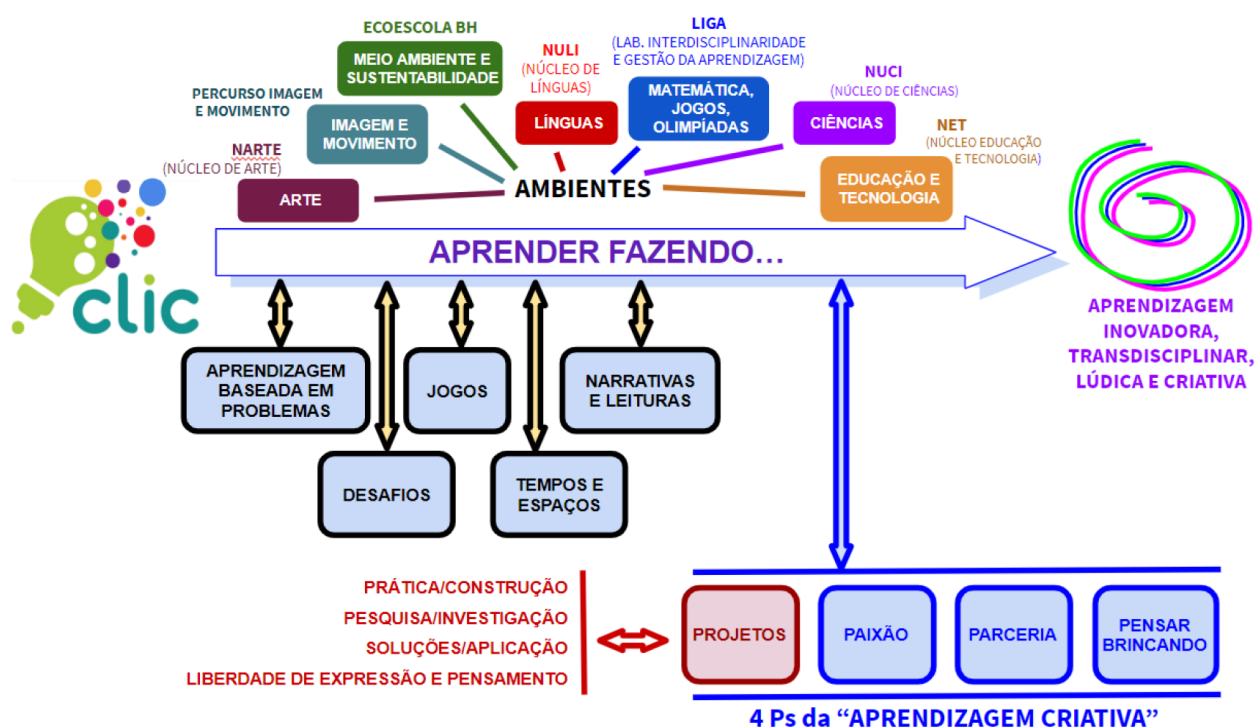
6.9 Concepções de Competição Cooperativa: Unindo Competição e Cooperação para o Sucesso Coletivo

A competição cooperativa é um modelo inovador que integra elementos de competição e cooperação para promover o aprendizado, o desenvolvimento de habilidades e o sucesso coletivo. Em vez de se concentrar em um único vencedor, esse modelo incentiva os participantes a trabalharem juntos em busca de objetivos comuns, ao mesmo tempo que competem entre si de forma saudável e respeitosa.

Ao promover eventos dessa natureza, as competições podem ser estruturadas de forma cooperativa, estimulando a colaboração e criando um ambiente propício para a troca de conhecimentos e aprendizado mútuo. Esses eventos também proporcionam oportunidades para estabelecer amizades significativas e aprimorar habilidades interpessoais, como comunicação e resolução de conflitos. Reconhecer e valorizar o processo de aprendizado, ao invés de focar apenas nos resultados finais, é essencial para criar uma cultura de aprendizado contínuo e inclusivo nas competições. Essa abordagem promove ambientes mais colaborativos e enriquecedores, onde o crescimento pessoal e social é tão importante quanto o sucesso competitivo.

Portanto, as competições são muito mais do que meras disputas por vitórias individuais; elas representam oportunidades para o desenvolvimento coletivo e o fortalecimento dos laços sociais. Mesmo em modalidades como o xadrez, conhecidas pela natureza individualista, é notável que o êxito de um competidor muitas vezes é resultado do esforço conjunto de uma equipe. A preparação para competições individuais, como no xadrez, é profundamente influenciada pelo histórico de treinamento e pela colaboração entre colegas e treinadores, onde a troca de conhecimentos e estratégias desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades individuais. Essa abordagem valoriza não apenas o desempenho individual, mas também reconhece o aspecto coletivo do processo, em que a vitória individual é fruto de um esforço conjunto.

7. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



As práticas pedagógicas desenvolvidas pelo Clic estão pautadas nos ideais da aprendizagem criativa, do ensino por investigação, do STHEAM e das metodologias participativas, assim como pela exploração das diferentes linguagens e formas de expressão.

Destaca-se ainda que as práticas do Clic visionam a temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, que deve, obrigatoriamente, ser desenvolvida no âmbito de todo o currículo escolar. A LDBEN nº 9394/96 estabelece no Art. 26:



Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996)

No Art. 27 prevê:

Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II – consideração das condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento;

III – orientação para o trabalho;

IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais. (BRASIL, 1996)

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi publicada, definindo um conjunto orgânico e progressivo das habilidades essenciais que os(as) estudantes da Educação Básica devem desenvolver. O documento é uma referência nacional e obrigatório nas organizações curriculares, assegurando aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que unificam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

A partir da BNCC, os estados construíram o currículo da rede de ensino em regime de colaboração. Dessa forma, o Currículo Referência de Minas Gerais-CRMG foi construído a partir do diálogo entre o estado e os municípios, com fundamentos na integralidade do atendimento e no reconhecimento conjunto da oferta de uma educação inclusiva, de qualidade e equidade. Homologado em dezembro de 2018, o CRMG para a Educação Infantil e Ensino Fundamental foi elaborado a partir da BNCC e é o resultado da revisão dos currículos de todas as redes educacionais mineiras e de um trabalho em regime de colaboração entre a SEE/MG e a Undime-MG. Visto a adesão de Belo Horizonte, o Clic inspira-se nele, para dar oportunidade à formação e à transformação social diversificadas e ao direito à aprendizagem.

A Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte conta ainda com a publicação das Proposições Curriculares do Ensino Fundamental (2010) que orientam as práticas pedagógicas em todos os componentes curriculares no segmento a qual se destina.

Buscando, ainda, favorecer e desenvolver a formação humana e cidadã dos estudantes,



valoriza-se os temas transversais que apresentam reflexões e conhecimentos sobre valores fundamentais da humanidade e que são muito importantes para a vida. Dentre os temas trabalhados destaca-se: a preservação do meio ambiente, a diversidade cultural, de gênero, etnia, combate às drogas e a violência, a questão da sexualidade e da atenção à saúde. Esses temas são trabalhados no contexto das práticas, ou coletivamente por todo Clic, a partir de projetos pedagógicos que sempre levam em consideração as experiências vividas pelos(as) estudantes.

Para propor um atendimento de qualidade, o Clic desenvolve práticas de inovação, por meio da investigação em abordagens pedagógicas diferenciadas e do desenvolvimento de materiais com intencionalidade pedagógica, visando o protagonismo estudantil.

As práticas são conduzidas por meio de experimentações, direcionadas tanto para estudantes quanto para educadores(as), com suas respectivas turmas ou oferecendo formação específica para os(as) educadores(as). Tais atividades são realizadas de acordo com o planejamento.

O Clic estrutura suas práticas pedagógicas, a partir dos quatro pilares da educação estabelecidos pela UNESCO e baseados no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenado por Jacques Delors que propõe uma educação direcionada para os quatro tipos fundamentais de educação:

- aprender a conhecer;
- aprender a fazer;
- aprender a conviver e
- aprender a ser.

Os quatro pilares apontam estratégias pedagógicas que a escola prevê e vivência em práticas:

- Aprender a conhecer: aprender a aprender, beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida, garantindo, de forma organizada, a aprendizagem. Respeitando o tempo de desenvolvimento cognitivo do estudante, ele poderá desafiar-se e interessar-se pela pesquisa e pelas produções dos saberes, o que leva à leitura do mundo físico, natural, social e político.
- Aprender a fazer: adquirir, não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira abrangente, a competência que torne o sujeito apto para enfrentar numerosas situações e trabalhar em equipe. Além disso, aprender a atuar no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na



seqüência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

- Aprender a ser: desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. A educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas e comunicação.
- Aprender a conviver: desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – respeitando os valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

8. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

O Clic compreende os planejamentos pedagógicos como práticas necessárias e indissociáveis às ações desenvolvidas.

A partir dos documentos orientadores, estabelece-se o planejamento pedagógico e organiza-se as práticas dos estudantes. Dessa forma, busca-se estar em consonância com o que descreve Vasconcellos (2000),

Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa. O planejamento enquanto construção, transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo. (VASCONCELLOS, 2000, p. 79)

Para que a proposta pedagógica seja implementada de forma a atender às necessidades apresentadas, o planejamento é de suma importância. Planejamentos pedagógicos são pontos de partida e como tais, algumas adequações são necessárias durante seu trajeto, nenhum plano pode perder seu caráter flexível para um engessamento que não permita que seus componentes sejam moldados às reais necessidades. A respeito de flexibilidade concorda-se,

Precisamos distinguir a flexibilidade de frouxidão: é certo que o projeto não pode se tornar uma camisa de força, obrigando o professor a realizá-lo mesmo que as circunstâncias tenham mudado radicalmente, mas isto também não pode significar que por qualquer coisa o professor estará desprezando o que foi planejado. (VASCONCELLOS, 2000, p.159)

Dessa forma, o planejamento desempenha papel importante em todas as ações desenvolvidas



pelo Clic, bem como no apoio dispensado às escolas da RME-BH e demais atendidos.

9. TEMPOS E ESPAÇOS

As práticas pedagógicas podem acontecer por meio de sequências didáticas, com duração variada de acordo com a proposta apresentada. Usualmente, são práticas que variam de um a dez encontros, com calendário pré definido. As atividades são divulgadas para as escolas, educadores e comunidade via *e-mail*. Os interessados devem inscrever-se, no período estabelecido, preenchendo um formulário de inscrição. As escolas da RME-BH, têm prioridade no atendimento.

No ato da inscrição, são solicitados dados como a relação de responsáveis que acompanharão a/as turma/s, seus contatos (*e-mail* e telefone) e a lista com os nomes completos dos (as) estudantes, ano/ciclo e faixa etária. Para a inscrição nas oficinas, experimentações, cursos e/ou formações em que a ementa demanda a utilização dos *e-mails* dos estudantes, é importante que todos os inscritos estejam com *e-mails* ativos e saibam suas senhas.

O(A) educador(a), acompanhante dos(as) estudantes, deverá ler previamente as ementas das práticas e participar das atividades junto com a(s) turmas(s), para qualificar sua prática e possibilidades de expandir seu trabalho na escola. As escolas que não conseguirem inscrever suas turmas em determinadas datas, para alguma prática específica, podem aguardar novo calendário de agendamento ou demandar via *e-mail* uma análise de possibilidade de atendimento.

A inscrição também é composta por um termo de compromisso em que os(as) interessados(as) se comprometem a cumprir o cronograma estabelecido para cada prática, respeitando o quantitativo de estudantes inscritos. Qualquer alteração deverá ser previamente comunicada por *e-mail*: clic.smed@edu.pbh.gov.br, para que seja verificada a possibilidade de reagendamento, sem prejuízo à proposta. Caso a escola queira fazer mais de uma atividade no mesmo dia, deverá realizar uma inscrição para cada prática disponível.

O transporte de ida e volta (percurso escola-Clic/Smed-escola) e o lanche são de responsabilidade da escola. Caso a escola faça duas oficinas, experimentações, cursos e/ou formações por turno, haverá 15 minutos de intervalo para o lanche. Como não possuímos cantina para lanche, o intervalo se dá fora dos ambientes das atividades, em outros espaços disponíveis, como a cozinha, o jardim, dentre outros.



Para potencializar os encontros, contamos com a parceria e interação respeitosa de todos os(as) envolvidos(as), cuidando do tratamento com o outro (colegas, acompanhante, facilitador(a) e estagiários(as)), da materialidade e dos espaços do Clic. Os(as) participantes devem trazer, de acordo com a oferta, o material necessário para a realização das oficinas, experimentações, cursos, formações, caso seja especificado na ementa. Essas informações serão fornecidas no momento da confirmação da participação.

Todos(as) os(as) participantes deverão trazer a autorização para uso de imagem e voz. Às escolas participantes, cabe verificar na pasta de matrícula dos(as) estudantes se todos(as) têm autorização para uso de imagem e voz. Nos casos em que a criança ou o adolescente não tiver a autorização, a escola deverá sinalizar quais são estes(as) estudantes.

Caso tenha na turma algum(a) estudante com deficiência a escola deverá informar suas especificidades, para qualificarmos o atendimento.

Antes da prática no Clic, caso a escola necessite de mais esclarecimentos, poderá ser realizada uma reunião remota, via *Google meet*, para esclarecimentos sobre as oficinas, experimentações, cursos, formações e sobre a organização durante o período de desenvolvimento.

Em relação aos horários e às durações das práticas, o Clic segue uma das opções abaixo:

Opção 1:

Manhã	T1 8h às 9h30
	T2 9h45 às 11h15
Tarde	T3 13h às 14h30
	T4 14h45 às 16h15
Noite	T5 18h30 às 20h



Opção 2 :

Manhã	T1 8h10 às 9h10
	T2 9h15 às 10h15
	10h20 às 11h20
Tarde	T3 13 às 14h30
	T4 14h45 às 16h15
Noite	T5 18h30 às 20h

Cada opção será utilizada conforme a especificidade da oficina, experimentação, curso ou formação.

No atendimento às crianças e adolescentes, o Clic adota práticas pedagógicas que considera o aprendiz a partir da sua fase de desenvolvimento humano e segundo o seu tempo de formação. Busca-se, assim, implementar uma prática pedagógica que reconheça as características pessoais e as vivências socioculturais de cada etapa do desenvolvimento humano dos estudantes.

Em relação à pesquisa, os professores articuladores/mediadores realizam o chamamento especial para atender às diversas demandas advindas da própria rede, ações específicas, atividades e/ou projetos por meio de convite, para as trocas de experiências e grupos de estudos com os(as) professores(as) e suas turmas. Os professores articuladores/mediadores atuam, ainda, no desenvolvimento de materiais, livros, *e-books* e propostas de formações para atender às necessidades apresentadas ao Clic pela comunidade em geral, sempre com ênfase nas escolas da RME-BH.

10. COMUNIDADE ATENDIDA

O Clic é um espaço para práticas pedagógicas inovadoras, transdisciplinares, lúdicas, criativas, transversais, experimentais e exploratórias. Nessa perspectiva pedagógica, o Clic se coloca como um território educativo acolhedor, contrapondo ao modelo secular de escola. O Clic propõe a (re)significação da escola, quando a reconhece e a acolhe considerando a singularidade dos sujeitos lá inseridos. Segundo Luckesi (2007, p.15), “sem acolher o



estudante, não existe um ato educativo”, para ele, “acolher é abrir mão da minha história para acolher a do outro”.

Dessa forma, o Clic torna-se referência ao desenvolver práticas pedagógicas ancoradas na exigência que sua equipe de professores(as) trabalhem de forma colaborativa, participativa e reflexiva, na construção das ideias e no uso dos postulados científicos, dando-lhes significância social. Considera-se que há um impacto favorável no fazer pedagógico dos(as) professores(as), na vida do público externo – que é variado – e, sobretudo, na vida acadêmica dos(as) estudantes que participam das práticas desse ambiente educativo, multifacetado, multiletrado, dialógico e dialético.

Em sua proposta de atuação, o Clic propõe a desconstrução de um modelo de escola que tem raízes no século XIX, para acolher as escolas de todos e todas, deliberadamente apostando em uma ação conjunta entre a escola e a proposta Clic com seus professores e professoras articuladores(as), além de todas as pessoas que por ele são atendidas, sobretudo, os(as) estudantes.

11. MISSÃO, VISÃO E VALORES

A partir do exposto nessas Diretrizes Pedagógicas, definimos ainda, a missão, a visão e os valores do Clic.

11.1 Missão

A missão do Clic é inspirar, fomentar e capacitar estudantes e profissionais da educação a explorarem seu potencial máximo, desenvolvendo habilidades, conhecimentos e mentalidades que os preparem para enfrentar os desafios do mundo em constante mudança. Essa missão inclui:

1. Fomentar a criatividade: cultivar um ambiente que encoraje a expressão criativa, o pensamento original e a inovação em todas as áreas do conhecimento.
1. Estimular a curiosidade: despertar e nutrir a curiosidade dos(das) estudantes, incentivando-os(as) a questionar, explorar e descobrir novas ideias e perspectivas.
2. Promover a autonomia: capacitar os(as) estudantes a assumirem responsabilidade por seu próprio processo de aprendizagem, promovendo a autonomia, a autoeficácia e a autorregulação.
3. Desenvolver Habilidades do Século XXI: preparar os(as) estudantes para o futuro equipando-os com habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de



problemas, comunicação eficaz, colaboração e criatividade.

4. Valorizar a diversidade: celebrar a diversidade de experiências, culturas e perspectivas, reconhecendo que a criatividade floresce em ambientes inclusivos e diversos.
5. Integrar experiências significativas: proporcionar experiências de aprendizagem autênticas e significativas que conectem os(as) estudantes com o mundo real e incentivem a aplicação prática do conhecimento.
6. Fomentar a colaboração: encorajar a colaboração e o trabalho em equipe, reconhecendo que soluções criativas muitas vezes surgem da interação e do diálogo entre diferentes pessoas e ideias.
7. Estabelecer um clima positivo: criar um ambiente positivo e de apoio onde os(as) estudantes se sintam seguros para assumir riscos, cometer erros e aprender com eles.
8. Incorporar as tecnologias de forma significativa: utilizar as diferentes tecnologias e linguagens de maneira estratégica, para enriquecer e ampliar as experiências de aprendizagem, facilitando a colaboração, a criação e a descoberta.
9. Cultivar a resiliência e a persistência: promover a resiliência e a persistência, incentivando os(as) estudantes a enfrentarem desafios com determinação e a aprenderem com os obstáculos que encontram ao longo do caminho.

Ao cumprir essa missão, o Clic se torna um espaço dinâmico e estimulante, onde estudantes e professores(as) são inspirados a se tornarem pensadores críticos, solucionadores de problemas e agentes de mudança em suas comunidades.

11.2 Visão

A visão do Clic é a de um espaço dinâmico e inspirador onde a criatividade é valorizada, cultivada e floresce.

Neste ambiente:

1. A inovação e a exploração são incentivadas: os(as) estudantes são encorajados(as) a explorar novas ideias, experimentar diferentes abordagens e buscar soluções inovadoras para os desafios que enfrentam.
1. A diversidade é celebrada: a diversidade de experiências, perspectivas e habilidades é reconhecida como um ativo valioso, e todos(as) são incentivados(as) a contribuir com suas próprias experiências e conhecimentos únicos.
2. A autonomia e autenticidade são promovidas: os(as) estudantes têm a liberdade e o apoio para seguir seus interesses e paixões, conduzindo sua própria jornada de



aprendizagem de maneira autêntica e significativa.

3. A colaboração é fundamental: a colaboração é vista como uma ferramenta poderosa para a criação de soluções criativas e a construção de conhecimento coletivo. Os(As) estudantes são incentivados a trabalhar em equipe, compartilhar ideias e aprender uns com os outros.
4. Os erros são vistos como oportunidades de aprendizagem: os erros são vistos como parte natural do processo de aprendizagem e são valorizados como oportunidades para reflexão, crescimento e descoberta.
5. As tecnologias digitais são integradas de forma significativa: a tecnologia é utilizada de maneira estratégica, para ampliar as possibilidades de aprendizagem, proporcionando acesso a recursos e ferramentas que enriquecem a experiência educacional.
6. O ambiente físico e virtual são inspiradores: o ambiente físico e virtual é projetado para inspirar criatividade e promover a colaboração, oferecendo espaços flexíveis e recursos adequados para facilitar a exploração e a criação.
7. A aprendizagem é contínua e formativa: a aprendizagem é vista como um processo contínuo de desenvolvimento, em que os(as) estudantes são incentivados a buscar conhecimento ao longo da vida, compreendendo as mudanças constantes do mundo ao seu redor, visando as possíveis transformações sociais.
8. A responsabilidade social e ambiental são priorizadas: os(as) estudantes são incentivados(as) a considerar o impacto de suas ações no mundo e a buscar soluções que promovam o bem-estar social e ambiental.
9. A excelência é perseguida com paixão: a excelência acadêmica e criativa é perseguida com paixão, e os(as) estudantes são incentivados a buscar constantemente a melhoria pessoal e a alcançar seu máximo potencial.

Essa visão inspiradora de um ambiente de aprendizagem criativa busca incentivar estudantes e profissionais da educação a se tornarem pensadores críticos, inovadores e agentes de mudança em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

11.3 Valores

Os valores fundamentais do Clic refletem os princípios essenciais que orientam e sustentam a cultura educacional e promovem uma experiência de aprendizagem enriquecedora e inspiradora. São eles:

1. Criatividade: valorizar e promover a criatividade como uma habilidade essencial para a resolução de problemas, inovação e expressão pessoal.
2. Curiosidade: cultivar a curiosidade como um motor para a descoberta e a aprendizagem



- contínua, encorajando os alunos a fazer perguntas, a explorar e investigar.
3. **Inclusão:** fomentar um ambiente inclusivo que celebra a diversidade de experiências, perspectivas e habilidades, e que respeita e valoriza cada indivíduo.
 4. **Colaboração:** priorizar a colaboração como uma prática fundamental, reconhecendo que o trabalho em equipe enriquece o processo de aprendizagem e promove a criação de soluções mais inovadoras e eficazes.
 5. **Autonomia:** empoderar os alunos a assumirem a responsabilidade por seu próprio aprendizado, promovendo a autonomia, a autoeficácia e a autorregulação.
 6. **Experimentação:** encorajar a experimentação e a tomada de riscos, valorizando os erros como oportunidades de aprendizagem e crescimento.
 7. **Respeito:** cultivar um ambiente baseado no respeito mútuo, onde todos se sintam seguros para expressar suas ideias, opiniões e sentimentos.
 8. **Responsabilidade Social e Ambiental:** promover a consciência e a responsabilidade social e ambiental, incentivando os alunos a considerarem o impacto de suas ações no mundo ao seu redor.
 9. **Excelência:** buscar a excelência em tudo o que fazemos, estimulando os alunos a se esforçarem para alcançar seu máximo potencial e a perseguirem a melhoria contínua.

Esses valores fundamentais formam a base de um ambiente de aprendizagem criativa, inspirando e incentivando os(as) estudantes a se tornarem pensadores críticos, inovadores e agentes de mudança em suas comunidades.

12. AVALIAÇÃO FORMATIVA

A todo o momento convivemos com o processo da avaliação, sendo uma via de mão dupla, pois nos permite retomar o já realizado e aprimorar as ações ou conhecimentos para a busca da consolidação da aprendizagem. Portanto, trabalhar, avaliar e retomar pressupõe a busca de uma resposta aprimorada às ações pedagógicas.

Na educação, a avaliação precisa ser um instrumento que acompanhe sistematicamente todos os trabalhos desenvolvidos na instituição, e, principalmente, a execução das ações pedagógicas. Neste sentido, o processo de avaliação deve ser dinâmico e detectar as aprendizagens conquistadas pelos estudantes. O ato de avaliar constitui-se no processo de ação/reflexão/ação em que o professor direciona o ensino no sentido da aprendizagem. As atividades propostas, participativas, colaborativas, usando diferentes linguagens e materiais didáticos específicos permitem ao professor obter os principais pontos de reflexão sobre os



processos e as principais dificuldades dos estudantes. A reflexão desses processos pela equipe auxilia o Clic a repensar as práticas pedagógicas, a fim de alcançar os objetivos propostos para cada ação de aprendizagem.

A avaliação escolar deve ser investigativa e processual. É necessário que a avaliação escolar sirva para reconstruir e melhorar o que for preciso. Instrumentos de verificação de aprendizagens podem ser utilizados e um deles, proposto pelo Clic é adotar uma rubrica. Ela se configura como um documento de avaliação com parâmetros pré definidos, que visa identificar se as expectativas de aprendizagem foram atingidas, além de demonstrar essas informações com fácil visualização, o que é positivo tanto para o professor quanto para os alunos. Outros instrumentos de avaliação escolar utilizados no Clic, pensados a partir das especificidades e naturezas da propostas de aprendizagem no espaço são:

- observação do(a) professor(a) sobre cada estudante, a partir do interesse e da participação do(a) estudante nas diversas atividades desenvolvidas em sala de aula; trabalhos realizados em sala de aula ou como pesquisa a ser feita pelos estudantes em casa;
- a avaliação aplicada antes da intervenção pode ser repetida dentro de um processo lúdico e evidenciar algumas habilidades ou aspectos incorporados pelos estudantes: método pré-teste e pós-teste;
- autoavaliação dos(as) estudantes.

O uso dos instrumentos avaliativos elencados, juntamente com a análise da equipe pedagógica e professores(as), são a base do processo avaliativo no Clic.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir as Diretrizes Pedagógicas do Clic implica um diálogo constante entre as diferentes percepções e concepções dos profissionais, famílias e estudantes. Ampliando sua peculiaridade ao colocar-se como referência educacional com diferencial estético e metodológico, para as escolas da Rede Municipal de Educação, o Clic se destaca no cenário de potencialização da transformação dos ambientes de ensino e aprendizagem das unidades municipais de ensino de Belo Horizonte e vai além, pois reverbera a perspectiva do trabalho de inspiração que realiza para outras redes de localidades próximas e distantes.

Há propostas em execução e projetos de revitalização de ambientes nas escolas com espaços



mais acolhedores e agradáveis de aprendizagem, para alicerçar práticas pedagógicas fundamentadas na perspectiva de uma Educação Integral, com um cardápio de práticas sequenciadas, contextualizadas e significativas, desenvolvidas a partir dos núcleos Clic de aprendizagem: Núcleo de Línguas, Núcleo Educação e Tecnologia, Núcleo de Ciências, Núcleo de Arte, Percurso Imagem e Movimento, Eco Escola BH e Laboratório de Investigação e Gestão da Aprendizagem.

Sendo assim, o Clic cumpre seu objetivo de apresentar, testar e multiplicar ambientes de aprendizagem voltados para a inovação, de modo transdisciplinar, lúdico, ativo, participativo e criativo, em um potente movimento de interdisciplinaridade, intersetorialidade e consolidação de parcerias, visando à equidade de processos, o desenvolvimento integral de toda a comunidade escolar e a consolidação de uma educação de qualidade, conforme previsto no Plano Municipal de Educação de Belo Horizonte.

No segundo semestre de 2022, período em que o Clic retomou suas práticas presenciais, após dois anos de atendimento virtual, listamos algumas das ações desenvolvidas: além do atendimento de 48.730 inscritos e participantes em cursos e oficinas diversas de seus vários núcleos, o Clic assumiu processos de orientação pedagógica para as escolas, no que diz respeito ao acolhimento a estudantes migrantes, à robótica educacional, às tecnologias digitais, às plataformas de aprendizagem criativas, à coleta seletiva, ao plantio de árvores, ao cultivo de hortas e jardins (atividades realizadas em grande escala, durante a pandemia, no formato virtual) e a outros espaços educativos da cidade de Belo Horizonte, a partir de revitalização e adaptação de equipamentos públicos, para atendimento a estudantes matriculados no tempo integral; promovendo o resgate, o aproveitamento e a atualização de espaços pedagógicos de aprendizagem.

Atualmente, o Clic recebe representantes de outras prefeituras e secretarias de estado interessados em conhecer o espaço e inteirar-se sobre a proposta pedagógica que sustenta a estética e a metodologia de trabalho do lugar. Tem chamado a atenção desses visitantes o diferencial do Clic em vincular a estética como uma ferramenta metodológica complementar de fomento a uma educação diferenciada, contextualizada, protagonista e sustentável.

Ao adotar e defender que os espaços educativos devem e podem ser mais atrativos, instigantes, inspiradores e encorajadores, comunga-se com a premissa de que pensar o espaço escolar é tão importante quanto definir os livros didáticos, elaborar um bom planejamento, oferecer uma merenda escolar balanceada, garantir transporte escolar, dentre outros direitos. Pensar o espaço educativo facilita o processo de ensino e aprendizagem,



uma vez que traz melhorias ao ambiente escolar, pois amplia a capacidade de interação entre os sujeitos, considerando que a maioria dos estudantes da RME/BH permanecem nas escolas em tempo integral. A escola se coloca como a segunda casa dessas crianças e adolescentes. Os espaços públicos precisam ser valorizados e bem cuidados.

Dessa forma, o Clic apresenta-se como uma prática de gestão criativa, inovadora, democrática e sustentável, que viabiliza e reafirma Belo Horizonte como uma cidade educadora e inteligente, aprimorando, de forma qualitativa, o compromisso em construir diálogos com os cidadãos belorizontinos, além de ampliar relações com outros municípios mineiros. Construindo, também, parcerias sólidas e comprometidas com a responsabilidade de garantir o acesso, permanência e mais aprendizagem a todos e todas, sem distinção de qualquer espécie, com uma educação pública equânime, realizada em instalações que inspiram o aprender e o ensinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Escola e Violência**. Brasília, UNESCO, 2002. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000128717>>. Acesso em: março de 2021.

ALVES, R. **Gaiolas ou asas. A arte do voo ou a busca da alegria de aprender**. Porto: Edições Asa, 2004.

BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. **STEAM em sala de aula: a aprendizagem baseada em projeto integrando conhecimentos na educação básica**. Porto Alegre: Penso, 2020.

BRASIL. 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br>. Acesso em março de 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em dezembro de 2023.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei N. 9.394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em março de 2021.

_____. Lei nº 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em março de 2021.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: < <https://odsbrasil.gov.br/>>. Acesso em maio de 2024

_____. **DECRETO: DECRETO Nº 18.622, DE 5 DE FEVEREIRO DE 2024**. Edição: 6941 | 1ª Edição | Ano XXX | Publicada em: 06/02/2024. Altera o Decreto nº 16.690, de 1º de setembro de 2017, que dispõe sobre a organização da Secretaria Municipal de Educação. Diário Oficial do Município, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/ato/434010>

_____. Carta de Princípios da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Belo Horizonte: 2001.

_____. Proposições Curriculares do 1º, 2º E 3º ciclo: desafios da formação. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Educação, 2010.

CENTRO INTERNACIONAL LORIS MALAGUZZI. **Centro Internacional Loris Malaguzzi, um espaço aberto a todos**. Disponível em <<https://www.reggiochildren.it/en/loris-malaguzzi-international-centre/>>. Acessado em: abril de 2024

DAYREL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez. (org). Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

FREIRE, Paulo. **Política y educación**. Siglo XXI, 1996.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 2003.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. **Superando o racismo na escola**, v. 2, p. 143-154, 2005.

MARQUES, V. C., AMARAL, S.F." Desenvolvimento de um tutor virtual inteligente através da utilização da Inteligência Artificial para contribuir para o ensino de Ciências baseado no movimento STEAM." Vol. 1, INPA, Campinas, ISBN n 978-65-00-01203-3, 2022.

RESNICK, Mitchel. Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2018. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf> Acesso em: 03 mai. 2024.



PAPERT, S.; HAREL, I. **Constructionism**. New Jersey, Norwood: Ablex Publishing, 1991.
PLACIDES, Fernando Mariano; COSTA, José Wilson da. **John Dewey e a aprendizagem como experiência**. Revista Apotheke, Florianópolis, v. 7, n. 2, 2021. DOI: 10.5965/24471267722021129. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/20411>. Acesso em: 3 maio. 2024.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Política Educacional da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/educacao/politica-pedagogica-da-rmebh>>. Acessado em: dezembro de 2023

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE - Secretaria Municipal de Educação. Programa Appia - Um Olhar para a Infância. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/projetosestrategicos/appiaolharparainfancia>> . Acessado em outubro de 2023.

RIBEIRO, Ronilda Y. Até quando educaremos exclusivamente para a branquitude? Redes de significados na construção da identidade e da cidadania. In: PORTO, Maria do R. S. e col. (orgs.). *Negros, educação e multiculturalismo*. São Paulo: Panorama, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**, 13ª ed. São Paulo: Libertad, 2004.

ZARDO, Sinara Pollom; FREITAS, Soraia Napoleão. Deficiência e acessibilidade: concepções de gestores estaduais que atuam na implementação da Política pública de educação inclusiva. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 5, n. 14, p. 21-30, mar. 2016. ISSN 2237-258X. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/3770/2631>>. Acesso em: março de 2021.

